

O Gênero História em Quadrinhos no Ensino de Química

Marilyn A. Errobidarte de Matos ¹(FM) *e-mail: marilyn_matos@hotmail.com

¹Secretaria Municipal de Educação, Rua Onocieto Severo Monteiro, 460, Vila Margarida, Campo Grande, MS.

Palavras Chave: História em quadrinhos, ensino fundamental, ensino de química, alfabetização científica.

Introdução

Por apresentarem características lúdicas, lingüísticas e fatores de natureza cognitiva, as histórias em quadrinhos estão sendo utilizadas com maior frequência em livros didáticos de todas as áreas, pois sua leitura rápida e de fácil compreensão e seu apelo visual prende a atenção e desperta o interesse pela leitura. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendam que esse gênero seja utilizado em Língua Portuguesa e também em Artes.

Parece-nos, no mínimo, bem intencionado, viabilizar novos instrumentos educativos para que o ensino de Ciências contribua para a compreensão de conhecimentos, procedimentos e valores que permitam aos estudantes tomar decisões e perceber as muitas utilidades da ciência e suas aplicações.

Segundo Chassot¹, alfabetizar cientificamente seria permitir que todos usufríssem da linguagem hermética e da imagem descolada da realidade, que é construída para a ciência, tanto para entender quanto para que o indivíduo pudesse se tornar sujeito no processo de transformação. Numa perspectiva “quadrinizada”, os textos carregados da linguagem hermética da química tornam-se acessíveis numa linguagem universal, onde o aluno (autor) torna-se algumas vezes o personagem.

Com base nestes contextos, o objetivo principal neste trabalho foi demonstrar como o gênero história em quadrinhos (HQ) pode ser utilizado como instrumento para a alfabetização científica. A proposta aqui descrita é a produção de quadrinhos pelos alunos a partir de temas da Química. A pesquisa foi desenvolvida com alunos de nonos anos de duas escolas municipais de Campo Grande MS durante os anos de 2005, 2006 e 2007.

Resultados e Discussão

Durante esses anos foram utilizados, respectivamente, os seguintes temas para o desenvolvimento das histórias em quadrinhos: “A química explica”, “A história da química”, e “Funções químicas”.

As histórias em quadrinhos partiram de um assunto já tratado nas aulas de Ciências (Química). Percebeu-se uma preocupação dos alunos com os desenhos, pois desenhar é uma habilidade que nem todos possuem. Sugeriu-se então que fossem

31ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

utilizados personagens conhecidos; no entanto, a maioria dos alunos preferiu criar seus próprios personagens.

Em 2005 foi proposto o título “A química explica”. Os alunos “quadrinizaram” um texto disponível na *internet*² que tratava basicamente da composição química das flatulências.

Em 2006, após um bimestre de história da química (da pré-história a idade moderna) os alunos sintetizaram todo o conteúdo em uma HQ, exigindo-lhes, portanto, maior poder de concisão e adequação ao tempo histórico. Este trabalho serviu de material didático para o ano subsequente, dando-lhe um caráter de importância autoral.

Em 2007, com o título “Funções Químicas”, propôs-se uma representação em HQ do conhecimento adquirido na escola utilizado no cotidiano. Algumas histórias representaram o conhecimento científico aplicado no dia a dia, como: a utilização de cinzas para lavar louça, as hortênsias (*Hydrangea*) como indicadores naturais de solos ácidos ou básicos, o pH da bile, chuva ácida e outros.

Conclusões

A produção de História em quadrinhos pelos alunos, a partir de conteúdos químicos, mostrou-se uma estratégia potencial para a alfabetização científica, pois através delas os alunos popularizaram os conhecimentos científicos adquiridos, tornando-os acessíveis a outros e se tornando sujeitos no processo de transformação. A representação de fatos cotidianos com explicações científicas demonstrou o grau de abstração, o caráter lingüístico e psicológico dos desenhos e da narrativa conseguidos com a técnica de criar HQ.

Agradecimentos

As Escolas Municipais Pref. Manoel Inácio de Souza e Coronel Sebastião Lima.

¹: Chassot, Attico. Alfabetização Científica uma possibilidade para a inclusão social. *Revista Brasileira de Educação*, LOCAL, n.º 22, p.89-100, jan/fev/mar/abr, 2003.

² (<http://br.geocities.com/biologu1/principal.htm>)